

PROJETO DE LEI Nº

Denomina “Rodovia Pedro Gonzaga de Menezes” o trecho da BA-220 que interliga os povoados de Tiquara e Brejão da Caatinga.

A ASSEMBLEIA LEGISLATIVA

DECRETA:

Art. 1º - Fica denominada “Rodovia Pedro Gonzaga de Menezes” a BA-220 no trecho que interliga os povoados de Tiquara e Brejão da Caatinga, no Município de Campo Formoso, Estado da Bahia.

Art. 2º - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões, 05 de outubro de 2021.

JUSTIFICATIVA

A proposição que ora trago à apreciação desta Casa tem por objetivo estabelecer a denominação de Rodovia Pedro Gonzaga de Menezes ao trecho da BA-220 que interliga os povoados de Tiquara e Brejão da Caatinga, ambos localizados no Município de Campo Formoso – Bahia.

Pedro Gonzaga de Menezes era natural de Adestina, neste Estado, onde nasceu em 28 de agosto de 1927, filho de Manoel Geminiano de Menezes e Luiza Gonzaga de Menezes. Passou a residir em Campo Formoso em maio de 1955, permanecendo domiciliado no município até o seu falecimento, aos 90 anos, no dia 13 de agosto de 2018. Em 18 de janeiro de 1957 casou-se com a Professora Josefa Monteiro de Menezes, com quem teve quatro filhos: Adolfo Emanuel, Herculano José, Hilda Maria e Rosângela Maria.

Na vida pública, ocupou o cargo de Secretário de Administração do Município de Campo Formoso, na gestão do então Prefeito Salomão Galvão de Carvalho. Exerceu por três vezes o mandato de Vereador e, em 1993, foi eleito Prefeito do Município, cargo que exerceu até 1996.

Pedro Gonzaga de Menezes era militar, e ocupou o cargo de delegado em Mirangaba, Senhor do Bonfim e Carnaíba de Pindobaçu. Na iniciativa privada, atuou no ramo de tecidos e posteriormente com a revenda de combustíveis em Campo Formoso e um supermercado no Distrito de Caraíba, município de Pindobaçu.

Tendo exercido por muito tempo suas atividades comerciais no Povoado de São Tomé, terra do seu sogro, transitou por mais de 60 anos pela BA-220, rodovia com péssimas condições de tráfego, como quase todas daquela época. Como era um dos poucos que por ali transitavam que possuía automóvel, transportava correspondências para os habitantes da região, bem como pessoas doentes e mulheres em trabalho de parto para os centros maiores ou até para a Capital do Estado, e ainda pessoas que necessitavam deslocar-se para agências bancárias ou fazer compras de produtos não encontrados nos locais de residência. Tais atitudes o tornaram uma pessoa muito querida pela população daquela região.

Trata-se, portanto, de uma justa homenagem a um empresário e homem público que desenvolveu suas atividades com probidade e honestidade em todos os cargos que exerceu, além de tornar-se bastante conhecido e admirado por suas ações em favor da população, em grande parte utilizando exatamente a rodovia para a qual ora proponho a denominação em sua homenagem.